

história
econômica
&
história
de empresas

vol. XI nº2
jul.dez 2008

- Tamás Szmrecsányi*
13 **Dez anos da ABPHE**
- Tamás Szmrecsányi*
21 **História econômica, teoria econômica e economia aplicada**
- Tamás Szmrecsányi*
31 **Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da História Econômica**
- Wilson Suzigan*
49 **Tamás Szmrecsányi 1936-2009**
- Rui Granziera*
53 **Os anos em que os brasileiros deixaram a solidão de lado e os estrangeiros se naturalizaram**
- Pedro Ramos*
65 **Tamás e sua reflexão, pesquisa e análise sobre a agropecuária brasileira**
- Victor Pelaez*
79 **Contribuição de Tamás Szmrecsányi à historiografia de empresas**
- Claudia Heller*
91 **A contribuição do Prof. Tamás József Márton Károly Szmrecsányi à História do Pensamento Econômico**
- Fausto Saretta*
101 **Tamás Szmrecsányi: a história econômica e economia brasileira**
- Rui H. P. L. de Albuquerque*
109 **Contribuição de Tamás Szmrecsányi à política científica e tecnológica**

apresentação

tamás szmrecsányi (1936-2009)

Este número da revista *História Econômica & História de Empresas* é dedicado à memória de Tamás József Márton Károly Szmrecsányi. Nasceu em Budapeste (Hungria) em 1936 e faleceu em São Paulo no dia 16 de fevereiro de 2009. Fundador, primeiro Presidente e membro nato do Conselho de Representantes da ABPHE, também foi o criador da revista *História Econômica & História de Empresas* e seu editor por vários anos. Não há nenhum exagero em afirmar que a existência da ABPHE e a da revista se devem não só à iniciativa, mas principalmente ao empenho e à sua persistência. Ao dedicar este número à memória de Tamás, expressamos o reconhecimento pelo que realizou pela ABPHE e pelos pesquisadores de história econômica no Brasil.

Quem conheceu Tamás por suas publicações, na década de 1970, dificilmente poderia imaginar sua posterior ligação com a área de História Econômica e o papel fundamental que exerceu na aproximação dos pesquisadores da disciplina no Brasil.

Graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo em 1961, Tamás foi professor no Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, uma das faculdades que posteriormente seriam agregadas na UNESP. Ainda nos anos sessenta, seguiu para os Estados Unidos, onde concluiu o mestrado em Economia na *New School for Social Research*, em 1969.

Nessa mesma década, vinculou-se ao CEDIP - Centro de Estudos de Dinâmica Populacional - organizado por Elza Berquó, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP. Em colaboração com pesquisadores do CEDIP, publicou a coletânea *Dinâmica da população: teoria, métodos e*

técnicas de análise. Seu interesse pelas questões demográficas levou-o também a se integrar à ABEP - Associação Brasileira de Estudos Populacionais.

De sua colaboração com o curso de mestrado na ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo) resultou outra publicação bastante conhecida, esta em parceria com Oriowaldo Queda: de 1972, *Vida Rural e Mudança Social: Leituras/básicas de sociologia rural*. É provável que seu interesse pelos problemas da agricultura brasileira tenha sido despertado durante essa experiência na ESALQ. Mas é certo que, ao ingressar como docente na UNICAMP, em 1976, passou a tratar sistematicamente do tema. Em seu doutorado, defendido em 1976, estudou a agroindústria canavieira, do que resultou a publicação do livro *O Planejamento da Agroindústria Canavieira do Brasil (1930-1975)*. Além da publicação de artigos sobre a agricultura brasileira, Tamás orientou várias teses de conhecidos estudiosos da questão agrária no Brasil. Nesta área também participou da SOBER (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural). Sua atividade foi além do âmbito acadêmico, pois se engajou na defesa da reforma agrária, integrando os quadros da ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária). Por tudo isso, para muitos Tamás ficou identificado como um economista dedicado aos estudos da agricultura brasileira. Isso era verdade, porém não dava conta das outras áreas em que desenvolvia suas pesquisas.

Ainda nos anos setenta, Tamás organizou coletâneas de dois economistas: Malthus e Keynes. Nelas, manifestava seu interesse pela teoria econômica, abordada sob a ótica da história do pensamento econômico. Na Introdução a essas coletâneas, a contribuição dos autores é vista não só pela ótica teórica, mas é compreendida a partir da situação histórica em que foi produzida.

Embora a História Econômica não fosse o objeto específico de suas pesquisas, parece razoável admitir que a perspectiva histórica era inerente à sua forma de pensar os problemas de que tratava. Essa perspectiva está presente em sua tese de doutoramento, quando retorna aos anos de 1930 para entender como se constituiu e desenvolveu o sistema de planejamento que existia em 1975. O mesmo se pode dizer do artigo "O desenvolvimento da produção agropecuária (1930-1970)", publicado na *História Geral da Civilização Brasileira (Brasil Republicano. Volume 4)* e também do livro *Pequena História da Agricultura no Brasil*. Assim, seja nos

estudos teóricos de economia, seja nos da agricultura brasileira, a aproximação com a História (e com a História Econômica em particular) parece ser um resultado natural de seu método de pesquisa.

Em 1983, Tamás foi aprovado em processo de seleção de docentes para a área de História Econômica do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, cuja banca foi presidida pela Prof. Alice Canabrava. Ali permaneceu por quatro anos, até 1987, tempo permitido para a acumulação legal com suas atividades na UNICAMP. A partir dessa época, percebe-se que a História Econômica se tornou uma preocupação específica de Tamás. Em 1985, organizou um número da revista *Estudos Econômicos*, do IPE/FEA-USP, com textos sobre a história econômica do Brasil. Desde então, passou a publicar artigos em diferentes periódicos que versavam principalmente sobre a industrialização, o sistema financeiro e a presença do capital estrangeiro no Brasil da Primeira República.

Em 1989, organizou um simpósio preparatório para o Congresso Internacional de História Econômica: o simpósio teve lugar em Campinas e reuniu cerca de duas dezenas de pesquisadores das mais diversas nacionalidades, cujos trabalhos versavam sobre investimentos estrangeiros e dívida externa. Esse momento também marca a crescente integração de Tamás nas atividades da Associação Internacional de História Econômica, tendo sido, nos anos noventa, representante da América Latina no comitê diretivo da entidade.

Em 1993, organizou o I Congresso Brasileiro de História Econômica e a 2ª Conferência Internacional de História de Empresas. No evento, realizado na USP, em setembro daquele ano, foi fundada a Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, da qual foi o primeiro presidente. E, em 1998 criou a revista *História Econômica & História de Empresas* como um periódico da ABPHE.

Seu ingresso no Instituto de Geociências da UNICAMP, em 1986, o levou a investir numa nova área de pesquisa, ainda uma vez vinculada à História: foi na área de História Social da Ciência e Tecnologia que Tamás se tornou, em 1994, Professor Titular do Departamento de Política Científica e Tecnológica daquele Instituto.

Esta breve nota está longe de dar conta do conjunto das atividades desenvolvidas por Tamás ao longo de sua carreira. Ela procura fornecer ao leitor um roteiro, certamente incompleto, do seu percurso intelectual.

tual e acadêmico, que ajude a entender a abrangência de sua obra e, talvez, o papel da história como um elo entre os múltiplos interesses que mobilizaram seus esforços de pesquisa.

Nos três artigos escritos por Tamás e reproduzidos neste número, o leitor terá a oportunidade de conhecer um pouco da história da ABPHE, contada por seu fundador e também sua visão dos temas, dos métodos e dos fundamentos da História Econômica.

A homenagem que lhe prestamos se inicia com um texto de Wilson Suzigan. Escrito originalmente em inglês, para atender solicitação da *International Economic History Association*, IEHA, que objetivava informar a seus associados o falecimento de um dos seus mais reconhecidos membros e representante da América Latina no Comitê Executivo da entidade, nos anos de 1998 a 2001. Aqui o texto recebeu versão em português para ser incorporado à coletânea. Na verdade, o texto de Suzigan é uma nota escrita por um amigo sobre um amigo que acabava de falecer. Ele irradia calor, emoção e amizade. Suzigan capta o amigo, o colega do Instituto de Geociências, o companheiro das lutas da ABPHE e o professor que provocava seus alunos e orientandos com novas questões. Mais, a nota deixa transparecer o jeito de ser de Tamás: seu humor, seus comentários irônicos, sarcásticos e divertidos, ditos de tal forma que, ao não mover um músculo sequer da face, tornava o conteúdo mais engraçado ainda. A gente vai sentir saudades deste Tamás!

O artigo que segue é de outro grande amigo dele, Rui Granziera. Foi solicitado a Rui um texto que sintetizasse as contribuições de Tamás para a área específica do conhecimento: História Econômica do Brasil. Talvez a proposta não fosse muito precisa, pois muitas das contribuições de Tamás convergem necessariamente para esta área, embora de forma indireta. É o que o leitor poderá concluir dos artigos que compõem esta coletânea. Rui Granziera foi colega de Tamás no Instituto de Economia da UNICAMP e, durante anos, juntos, percorreram a estrada de São Paulo para Campinas: Anhanguera e, depois, Bandeirantes. O texto de Rui é uma volta ao passado, para entender o momento vivido por Tamás, quando este toma a decisão de se naturalizar brasileiro. Foi no ano de 1961 que a decisão foi tomada e o húngaro vira brasileiro. No artigo, Rui volta aos "anos dourados", puxando os fios de um novelo que se desenrola desde os anos de 1930, percorre eventos trágicos (suicídio e golpes) e deságua em JK, no Plano de Metas e em Brasília. Depois do

trágico agosto, 1961 segue como o ano em que os brasileiros voltaram a ter esperanças e "deixaram de lado a solidão". Na interpretação de Rui: "Sua opção foi também certamente gestada naqueles anos, que lhe mostraram um país democrático, o que não havia conhecido até então, nem na Europa nem na Argentina". Tamás tinha orgulho de repetir que era brasileiro por ato de vontade!

Os autores dos outros artigos foram orientandos de Tamás, no Mestrado e/ou no Doutorado. Todos estabeleceram com Tamás relações acadêmicas, por dever de ofício, mas também de amizade e de colaboração. Na verdade, as relações com o orientador não se encerravam no ponto final da dissertação ou da tese e se mantinham em artigos de coautoria, na organização de livros/coletâneas, de simpósios nacionais e internacionais. A colaboração estendia-se às trocas de referências bibliográficas, pois Tamás era um assíduo seguidor da literatura nacional e internacional, estava por dentro de tudo o que era publicado, talvez carregasse o vírus de editor. As trocas de informações bibliográficas chegavam, até mesmo, aos recortes de jornais, que Tamás trazia para seus "desorientados", como costumava referir-se aos orientandos, ironizando sua capacidade de conduzir a orientação a um porto seguro.

Para não nos alongarmos mais na apresentação, vamos falar brevemente dos artigos que se seguem. Pedro Ramos foi orientando de Doutorado no Instituto de Economia UNICAMP. No seu artigo faz um balanço das contribuições de Tamás com os estudos da agricultura brasileira, da questão da desigualdade social e da estrutura agrária em nosso país. O leitor poderá conferir o excelente panorama traçado por Pedro das pesquisas de Tamás e das publicações, muitas realizadas em parceria com o próprio autor, mas também com outros estudiosos do tema.

Victor Pelaez foi orientando de Mestrado de Tamás no Instituto de Geociências da UNICAMP. A amizade entre os dois prosseguiu no âmbito da construção da ABPHE. Companheiros da luta associativa, nas discussões sobre finanças e na organização do III Congresso Brasileiro de História Econômica e 4a Conferência Internacional de História de Empresas, em Curitiba, surgiu uma sólida parceria acadêmica, coroada com o livro *Economia da Inovação Tecnológica*, obra ganhadora do Prêmio Jabuti de 2007. No texto de Victor, o leitor encontrará uma inédita visão da contribuição de Tamás à historiografia da empresa, área de pesquisa e estudos muito pouco cultivada entre acadêmicos brasileiros,

diferentemente de outros lugares da América Latina, Europa e Estados Unidos. Neste panorama, ressaltam-se as cooperações com os colegas norte-americanos e, em especial, latino-americanos: os mexicanos Carlos Marichal e Mario Cerutti; a argentina Maria Inés Barbero e o uruguaio Raúl Jacob, grandes divulgadores de estudos de *business history* entre nós.

Claudia Heller foi orientanda de Doutorado de Tamás no Instituto de Economia da UNICAMP, onde defendeu tese sobre Joan Robinson e o progresso técnico - uma interface entre teoria e história do pensamento econômico, que recebeu o Prêmio Haralambos Simeonidis da ANPEC em 1997. Aqui, Claudia nos traz uma retrospectiva dos trabalhos de Tamás no campo da História do Pensamento Econômico. Destaca a atuação de Tamás como divulgador das obras clássicas - traduzindo, revisando e coordenando coleções. Merece atenção também sua própria contribuição por meio de introduções às obras traduzidas, de capítulos de livro e artigos, bem como, da publicação do livro *Ensaio: História do Pensamento Econômico Brasileiro Contemporâneo*, feita em parceria com o economista Francisco Coelho.

Fausto Saretta defendeu Doutorado no Instituto de Economia da UNICAMP sob a orientação de Tamás, com a tese sobre a Política Econômica do Governo Dutra, tema pioneiro, pouco abordado por nossa historiografia econômica. No seu artigo, Fausto apresenta um excelente panorama dos diversos temas tratados por Tamás para a construção de uma história da economia brasileira. Mostra que a História Econômica pode ser considerada o elo comum que unifica o acervo de trabalhos sobre industrialização nacional, capital estrangeiro, finanças públicas, bancos estrangeiros etc. O artigo destaca que as contribuições legadas por Tamás para o estudo da economia brasileira propõem novas abordagens, periodizações e interpretações para diferentes temas relativos ao desenvolvimento do capitalismo no Brasil.

Rui Albuquerque pertence à categoria dos ex-orientandos que se tornou um grande amigo. No seu artigo, ele faz um original balanço das contribuições de Tamás para a área de política científica e tecnológica. Situa a importância do papel exercido por Tamás neste campo em três dimensões: a institucionalização do Departamento de Política Científica e Tecnológica no Instituto de Geociências da UNICAMP; a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisas e, por

fim, a divulgação. O trabalho de orientação de pós-graduação foi des-
tacado, por tratar temas de pesquisa que denotam a preocupação com
as condições de produção da agricultura, com a inovação e seus impac-
tos produtivos e sociais, com o papel das políticas públicas na área
científica e tecnológica. Na divulgação, sua contribuição foi coroada
pela coleção Clássicos da Inovação, composta por dez volumes, publi-
cada pela Editora da UNICAMP, cujo último volume publicado foi
entregue a Tamás, pouco antes do seu falecimento.

Para que os leitores tenham acesso mais fácil à produção acadêmica
de Tamás, incluímos uma bibliografia de referência dos trabalhos publi-
cados, sem ter a pretensão de ser completa, reúne as principais obras.
Para sua elaboração contamos com ajuda de Adriana Garutti Teixeira, a
quem agradecemos pela prestimosa colaboração. Agrademos-lhe, tam-
bém, pela pesquisa realizada em seus arquivos em busca de fotografias e
pela digitalização do texto *Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo
da História Econômica*.

Por fim, completam as referências aos trabalhos de Tamás a lista das
orientações de Mestrado e Doutorado.

Agradecemos a todos os autores que, com muita generosidade, inter-
romperam seus afazeres para escreverem os artigos para esta coletânea.

Nossos agradecimentos estendem-se também a Maria Irene e a
Lúcia Szmrecsányi que nos cederam as fotografias para compor esta
homenagem.

Quanto aos leitores da revista HE&HE, esperamos que desfrutem
desta homenagem tanto pela qualidade dos artigos aqui apresentados - os
autores não apenas situaram as contribuições de Tamás, como realiza-
ram uma espécie de "estado da arte" dos diversos campos de conhe-
cimento - como pela lembrança do colega, do professor e do amigo;
deste brasileiro por escolha; deste "bahiano de Budapeste", que deixa
entre nós muitas saudades.

Maria Alice Rosa Ribeiro
Flávio Azevedo Marques de Saes